



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

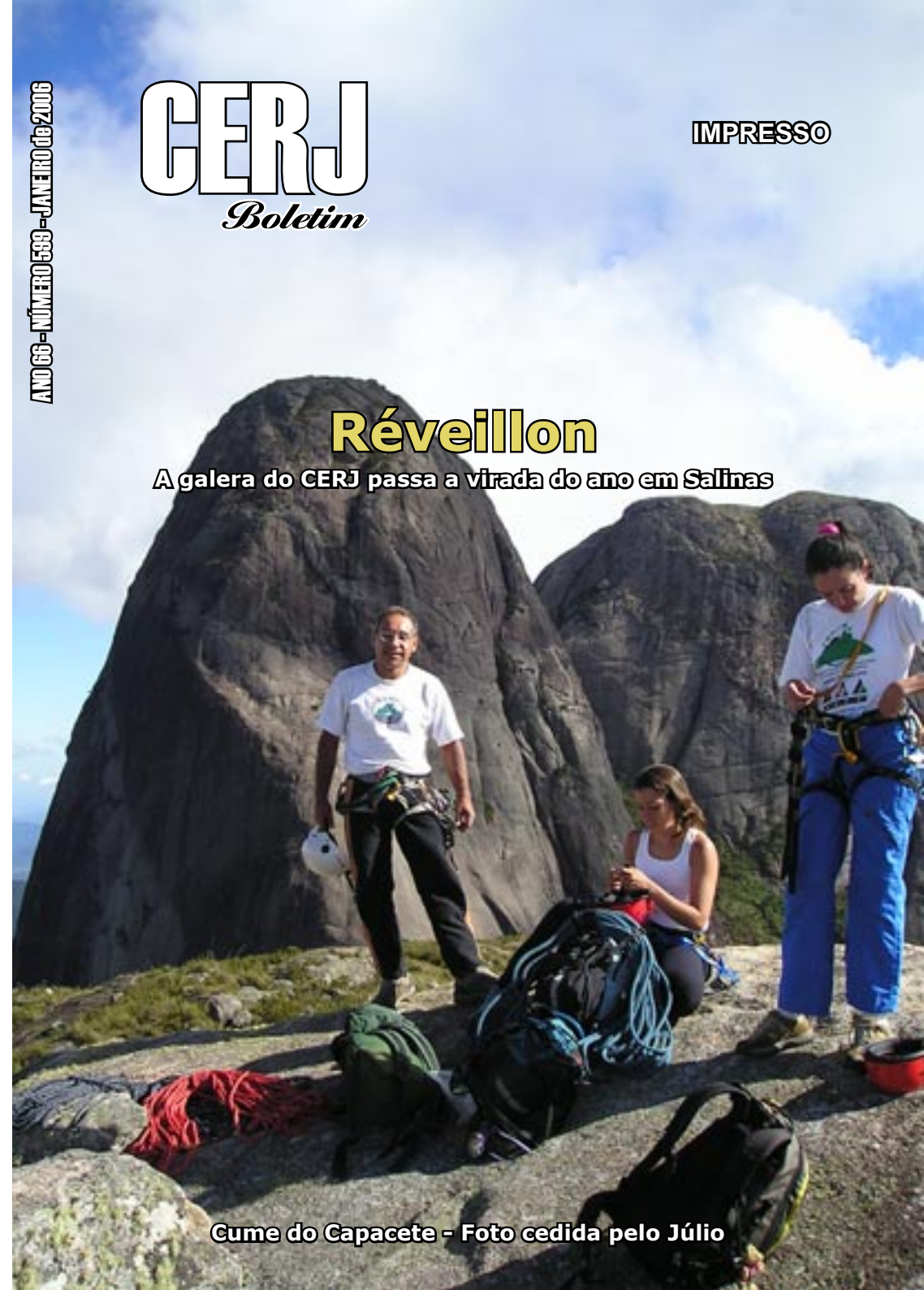
ANO 66 - NÚMERO 666 - JANEIRO de 2006

CERJ
Boletim

IMPRESSO

Réveillon

A galera do CERJ passa a virada do ano em Salinas



Cume do Capacete - Foto cedida pelo Júlio



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Ana Paula de Almeida

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



No dia 8 de dezembro tivemos nossa primeira reunião do novo Conselho Deliberativo. O assunto mais esperado, era sem dúvida a eleição da nova chapa para governar o CERJ nos próximos dois anos. O Zé apresentou a chapa Everaldo Mattos, encabeçada pelo nosso querido Muniz. Não havendo outra chapa, esta foi eleita por aclamação. Tivemos também o parecer do Conselho Fiscal, no qual a Manu e a Ana Paula, nossas duas bravas tesoureiras, passaram com louvor. Parabéns a elas.

Nesta reunião do Conselho, do qual estava na condição de licenciado, pude reparar o quanto o CERJ amadurecera e atualmente passa por uma ótima fase. A diretoria finda explanava o que fora realizado, o que está para ser, e todos interessados em ouvir e quando em vez debater os problemas para acharmos as soluções. Muito legal.

No dia 20 de janeiro, no aniversário de 66 anos do CERJ, nós iremos passar nossos cargos para essa nova diretoria que foi eleita. Tenho a certeza que o CERJ estará em ótimas mãos, ainda mais capitaneados pelo nosso Muniz – afinal, já temos em nossas mentes a famosa frase: “quer um CERJ feliz, para presidente só o Muniz.”

Confesso que já sinto saudades desses quatro anos. Foram anos de lutas, realizações, algumas frustrações, mas sem dúvida foram quatro inesquecíveis anos. Como esquecer da antológica “invasão” do CERJ a Serra dos Órgãos em abril passado? Da emoção do Leuzinger no cume do Dedo? E das nossas reuniões sociais, cada vez mais concorridas? É como o Zé sempre diz: “é isso que levamos dessa vida!”

Tenho novos projetos para tocar, mas pretendo sempre estar perto do CERJ, e também poder ajudar essa nova diretoria no que for preciso, afinal, quem ganha é o nosso CERJ. Neste último boletim que faço, quero agradecer de coração a todos que nos ajudaram nesta jornada. A vida continua...salve os 66 anos do CERJ!!

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ



Eu, repórter atrevido que sou, resolvi entrevistar o impagável Fernando Fajardo, conhecido também por Velho, Fefa, Gal, Buneko ou simplesmente Buna...

Claro que tive que remarcar várias vezes a entrevista, pois ele sempre furava!

Para finalizar, o Velho teve sua formação de escalador na mão dos antológicos guias e fundadores do Centro Excursionista Light, Carlos Mannes Bandeira e Dirceu Gouveia de Medeiros. Também foi fundador do CAG, Clube Alpino Grajaú. Atualmente escala com grandes escaladores como Marcelo Ramos, Marcelinho e Renato Estrela. Ao nosso Buna, minha mais sincera admiração! Malaaaaaandroooo...

- Velho, me conte...quais são os seus points preferidos?
- Pato Louco, Pavão Azul, Mon Chic a noite pra comer uma carninha e Modern Sound pra escutar um jazzinho...
- Não Velho, os points de escalada...
- Ah, Urquinha e um Lionelzinho a tardinha com os amigos...
- Qual o golpe pra furar uma escalada?
- Dor no ombrinho...
- E pra caminhada?
- Um resfriadinho...
- E aí Velho, qual vai ser a boa do fim de semana?
- Maluuuuucooo, marquei seis escaladas...
- Mas como você vai fazer?
- Merrrrrmãoooo....tu nem acredita! Tive aí uns probleminhas pra resolver, vou ter que furar...



Velho durante a difícil conquista do “El Cabong” em Salinas.

Foto: Márcia Veiga

ETGE 1965...mais homenagens!

Na nossa festa de fim de ano realizada no dia 15 de dezembro, o Carrozzino convidou os integrantes dessa escola de guias para além da confraternização, podermos homenageá-los em nossa sede. Compareceram além do Carro, Silvio Rego, Jair Lourenço, Ronaldo Wegner e Cláudio Vieira de Castro, além dos instrutores Pellegrini e Salomyth. Aproveitamos a homenagem e fizemos a entrega dos diplomas aos novos guias do CERJ, Julio e Miriam Bamos. Foi muito legal a homenagem, e tenho a certeza que o Julio e a Miriam ficaram emocionados em receber desses “feras” os diplomas de guias. Parabéns a todos!



De pé, esq. para dir: Vavá, Miriam, Salô, Carrô, Pelle, Silvio e Julio.
Agachados: Claudinho, Ronaldo e Jair. Foto: Wal



| Data | Atividade | Tipo | Responsável |
|--------------------|-----------------------------|----------------------------|---------------|
| 8 de janeiro | ETGE - Falésia dos Orixás | Escaladas Diversas | Júlio |
| 15 de janeiro | Paredão Olimpo | Escalada 3º IV | Júlio |
| 15 de janeiro | Vale dos Ciganos | Caminhada Leve-Superior | Miriam Gerber |
| 20 a 22 de janeiro | Aniversário do Clube - PNSO | Social | Miriam Gerber |
| 20 e 21 de janeiro | Garrafão com Bivaque | Caminhada Pesada com Rapel | Miriam Gerber |
| 28 de janeiro | Pedra do Sino - PNSO | Caminhada Semi-Pesada | Puppín |

Aniversariantes

Janeiro

- 20 ANTHONY DAVID ADLER**
- 22 JULIANA MARIA FELL**
- 31 GUSTAVO GONCALVES MOULIN**

66 anos do PNSO

No dia 3 de dezembro, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos comemorou os seus 66 anos de existência. Houve uma exposição fotográfica organizada pelo Wal tendo como tema a presença histórica dos montanhistas no Parque. Também estava exposta a pioneira escada de acesso ao cume do Dedo de Deus, colocada lá em 1932 e trocada em 1998, criminosamente desmontada e escondida. O Wal batalhou muito para saber o seu destino. Felizmente essa nova diretoria do Parque pois fim ao grande mistério. Também houve uma homenagem aos conquistadores do Caminho das Orquídeas, representado pelo nosso Salomyth. Salô foi ovacionado de pé, num auditório lotado.



Salomyth e a escada do Dedo

Nova Diretoria do CERJ

No dia 8 de dezembro foi eleita a nova chapa que comandará o CERJ no biênio 2006/2007, ficando assim a nova diretoria: Muniz (Presidente), Carrozzino (vice-presidente), Paula Garcia (diretora social), Julio Mello (diretor técnico), Gustavou Moulin (auxiliar do DT), Silvia Noronha (diretora de divulgação), Ana Paula Almeida (tesoureira), Solange Conde (segunda tesoureira), José Barros (secretario). A chapa leva o nome do nosso inesquecível Everaldo Mattos. A todos os novos diretores, o nosso tudo de bom!!!



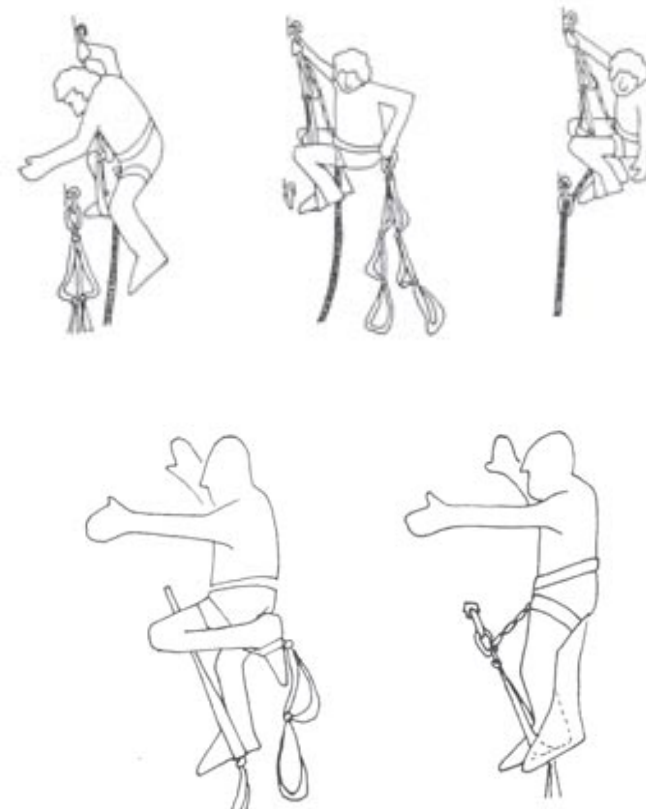
Eleição do CERJ

Aniversário do CERJ

Neste próximo 20 de janeiro, o CERJ programou em comemoração ao seu aniversário, uma concentração na Serra dos Órgãos. O Wal conseguiu o alojamento do PNSO, facilitando em muito nossas atividades. Vamos todos então para a serra! O CERJ irá abrir várias excursões na sexta e no sábado. A propósito, a nossa festa, inclusive a transferência de diretoria, será no sábado a noite. Vamos prestigiar!!



é um pouco mais complexa: comece a escalar em artificial antes de se colocar nos limites da sua habilidade. Se você já sabe que terá que passar à artificial, isto é mais fácil, pois estará com o equipamento todo preparado. Mas descobrir-se enclacrado numa posição difícil, e então ter que tirar de algum lugar equipamento de artificial, é mais dramático. Pode-se então improvisar estribos com as próprias fitas de segurança, mas a melhor solução é antever os problemas. Isto pode exigir vivência que, no início, claro, você ainda não tem... Mas pode acreditar que até veteranos também se metem, às vezes, em trapalhadas deste tipo.



Texto Retirado na íntegra do Livro Com Unhas e Dentes – Sérgio Beck - 1995

Julio César P. Mello



TÉCNICA DE ESCALADA EM ARTIFICIAL PARTE 2

- Clipe-lhe um mosquetão. Um segundo mosquetão será clipado depois, para a corda: alguns, de fato, gostam de clipar já dois mosquetões em série, mas outros acham que o segundo mosquetão, por enquanto, só atrapalha.

- Clipe ao mosquetão, outro com um primeiro estribo (ou um estribo duplo) ou pendure o estribo ao mosquetão, com um fifi. Em seguida aplique seu peso ao estribo, testando-o aos pulos, com a mão (e eventualmente um pé) ainda no estribo anterior. É só assim que se sobrevive na parede.

- Agora passe o outro pé para o estribo de cima, e já ajuste o seu fifi à Daisy-Chain, mesmo que ainda esteja nos degraus inferiores dos estribos. Se você estiver com um estribo simples, retire o segundo estribo da proteção inferior e clipe-o na de cima. Suba pelos estribos, ajustando sua "solteira" à medida que a distância encurta.

- Por fim, clipe o segundo mosquetão (com uma fitinha expressa) e passe-lhe a corda. Suba pelos estribos ainda mais, parando numa posição estável, com a "solteira" simulando uma terceira perna, subindo da costura a cadeirinha.

- Agora volte a estudar o passo seguinte... E assim por diante.

Subir ao extremo superior dos estribos pode ser difícil e enervante, mas é de suma importância para que você possa ganhar a máxima distância a cada colocação. Em parede vertical ou negativa a coisa fica muito mais difícil porque seu centro de gravidade se desloca para fora e para cima do ponto de costura. A única maneira de obter estabilidade é contrapor sua solteira em oposição ao trabalho das pernas, equilibrando-se neste tripé aéreo. Se a parede oferece algum apoio para as mãos, use-os e suba até o último degrau. Outra forma de se equilibrar, é empurrar o pé no estribo contra a parede com a outra perna.

Não se desgaste, porém. É importante saber descansar, mesmo em posições instáveis. Colocar uma perna para trás e sentar-se sobre ela é uma das formas mais comuns. Clipar seu fifi à própria costura e simplesmente sentar-se na cadeirinha, é outra forma. Escale contraidamente e descanse bastante.

O arraste da corda atrás de você é um problema que não pode ser ignorado. O uso liberal de fitas mais longas, de costura, resolve isto. É interessante clipar fitas de costura abaixo de você, mas só depois que já passou com os pés para os estribos instalados na peça de cima. Outra preocupação, levando em conta a possível falta de peças para problemas acima, é, agora que você já não precisa mais delas, ir retirando peças já instaladas abaixo. Mas cuidando para não deixar a parede abaixo tão "limpa" de costuras, que sua própria segurança fique ameaçada. É claro que não é obrigatório clipar costuras por todas as peças instaladas. Mas como regra de segurança, deixe pelo menos uma costura a cada duas (ou três) peças colocadas. As outras podem tranquilamente ser retirada, se você sabe que vai precisar delas mais acima.

Outra coisa a refletir é a escolha do momento a voltar a escalar em livre: simplesmente clipe os estribos, solteira, etc. à cadeirinha (em posição que não atrapalhe seus movimentos) e volte a escalar naturalmente. Se os apoios ainda não são suficientes, continue escalando em artificial, para não se ver em situação tão delicada que você não consiga retirar da parede os estribos. A recíproca, ou seja, descobrir o momento de passar da escalada livre à artificial,

Catálogos e Revistas

Está a venda no CERJ os catálogos de escalada da Urca (R\$ 25,00) e da Floresta da Tijuca (R\$ 40,00), assim como a revista HeadWall (R\$ 10,00).

Agradecimentos

Ao casal Cíntia e Flávio Daflon pela maravilhosa projeção de slides ocorrida no dia 6 de dezembro em nossa sede. Os dois passaram mais de dois meses percorrendo points de escalada na Europa, produzindo fotos belíssimas, somando isso tudo a simpatia do casal. Valeu!!!

Ao Wal por ter doado para o banheiro do clube, um espelho novo.

Festa de Fim de Ano

No dia 15 de dezembro tivemos nossa festa de fim de ano. Para variar, foi muito concorrida – o clube estava lotado e havia uma farta mesa de doces e salgados. Já no dia 17 de dezembro, fizemos nosso tradicional churrasco de fim de ano na Floresta da Tijuca. Antes, o CERJ promoveu uma verdadeira "invasão" fazendo várias caminhadas e escaladas. Vários associados de outros clubes compareceram também, fazendo mais de 70 os presentes. Miriam e Gerardo Bamos, não deixaram a peteca cair, e conseguiram dar conta do recado, servindo churrasco a todos até as seis da tarde. Parabéns ao casal!!!



Churrasco de fim de ano. Foto: Puppín

RÉVEILLON EM SALINAS

Partimos na quinta-feira para Salinas, Eu, Silvinha, Arthurzinho da Urca, Rodrigo Mollinari e suas duas amigas, chegamos lá por volta das 18:00 h, ainda dia. Deixei a Silvinha lá no abrigo do Zezinho, onde encontramos Paula, Manu, Vinícius e Wal. Combinamos um ponto de encontro para irmos juntos escalar no outro dia, o Wal iria dar uma carona para encurtar a caminhada para a base das vias, marcamos 5:30 h na entrada do parque. Depois de acertar os detalhes do dia seguinte, fui para o local onde eu iria ficar - abrigo do Sérgio Tartari, quando lá cheguei já estavam bem acomodadas as nossas amigas Cerjenses Jana e Sílvia (Ícone). Após tirar todas as tralhas do carro e arrumar no quarto onde eu iria ficar, combinamos a via que iríamos fazer e como seriam as cordadas. Via : "Roberta Groba" 5º V Sup E3 10 enfiadas, as cordadas seriam: Eu, Jana e Silvinha; Arthurzinho e Sílvia. Depois de tudo acertado tratei de comer o macarrãozinho feito pela Jana e depois dormir. Ajustamos o despertador para 4:20 h. Acordamos e preparamos aquele café reforçado e partimos para o ponto de encontro, eu sai tocando na frente para chegar na hora, pois estávamos em cima do laço. Cheguei na porta do parque às 5:35 h e não havia ninguém, pensei comigo "será que eles já partiram?". Esperei os demais membros do grupo chegarem, e decidimos, eu e Sílvia, ir até o abrigo do Zezinho para ver se a galera tinha partido. Surpresa, a galera ainda estava lá, que bom, para nossa sorte eles estavam atrasados também. Em seguida, partimos na caçamba da Toyota, recolhemos o restante da galera que nos aguardava na porta do parque e partimos rumo ao nosso destino, abrigo do Mascarim, onde deixáramos o carro e seguirmos à pé. Um grupo (Wal, Paula e Manu) iriam fazer a Via "CERJ" e o outro (Eu, Silvinha, Jana, Arthurzinho e Sílvia) iríamos na Via "Roberta Groba". Eu tinha ido somente uma vez na "Roberta Groba" e me lembrava muito mal da trilha e é claro demos uma perdida feia, mas é aquela coisa, no fim tudo dá certo, se não deu certo ainda é porque não chegou ao fim. Depois de muita procura achei o raio da trilha, isso consumiu um valioso tempo, mas nada que tirasse a disposição da turma. A Jana achou que uma cordada de 3 demoraria muito e resolveu voltar pela trilha para o abrigo. Então as cordadas ficaram: Eu e Silvinha, Arthurzinho e Sílvia. Comecei a guiar a primeira cordada às 8:40 h, como o Arthurzinho não conhecia a via combinamos de escalar sem sumir de vista. Escalamos até a P6 num bom ritmo, porém, após a P6 eu dei uma errada feia, toquei uma diagonal para esquerda totalmente fora da via, diagonal essa que batizamos de diagonal do Doctor Crazy (pois conversando com o Maicon do Carioca descobri que ele por engano tinha feito a mesma coisa que eu, alias eu tinha feito a mesma coisa que ele), nas verdade eu acabei fazendo a primeira repetição da variante do Maicon. Pois é, mas isso nos custou um tempo precioso, depois de ter guiado uns bons metros sem proteção, vi que o grampo estava +- uns 15 metros a minha direita, tive que desescalar e tocar uma horizontal nada agradável, e o pior da história, a Silvinha teria que fazer o mesmo caminho, pois teria que recuperar dois nuts e um friend que coloquei como proteção (duvidosa) mais abaixo. Para ficar um pouco mais fácil para ela, mandei a minha ponta da corda para que ela colocasse sua mochila e por fim escalasse com mais facilidade sem mochila. A Silvinha como está mandando muito bem, veio com muita facilidade, inclusive na grande horizontal. O Arthurzinho é claro veio depois pelo caminho certo e com seus olhos de Lince, conseguiu ver o próximo grampo, como eu ainda estava puxando a Silvinha ele foi tocando logo para o próximo grampo, na P7. Em seguida fui novamente na frente rumo a P8, de onde puxei a Silvinha e toquei direto para P9 e em seguida até a "P10" num bloco de pedra. Terminamos a escalada às 15:41 h. Ficamos um bom tempo no cume fazendo o maior piquenique, juntamos todos os farnéis e foi uma festa gastronômica no cume do "Capacete". Depois da comilança, tocamos para o ponto de rappel (Via "Sérgio Jacob"). Quando estávamos no primeiro rapel chegou a turma da outra cordada (Wal, Paula e Manu). Se tivéssemos combinado não teríamos encontrado!!! Terminamos o rapel e enquanto esperávamos a outra cordada descer

arrumamos nosso material com a tradicional "feirinha". Esperamos o pessoal também se arrumar e descemos a trilha para chegar no abrigo e tomar aquele merecido banho e comer aquela deliciosa comidinha preparada pela Rô. No sábado, as meninas estavam de molho, então eu e Arthurzinho resolvemos fazer uma repetição da "CERJ", revezando a guiada, depois de muitos atrasos na arrumação das tralhas e novamente se perder na trilha (meninos perdidos 2ª missão). A "CERJ" seria à vista para mim e para o Arthur, tanto a via como a trilha, então custamos a achar a base correta da via também, depois de muita busca achamos a base. O Arthurzinho dessa vez abriu a guiada e fomos a francesa até P3, na P3 assumi a guiada e fomos até a P5, depois o Arthur tocou até P6, o famoso Platô do Sorvete. Toquei até a P8 com a P7 e a P8 totalmente molhadas. O Arthurzinho numa grande performance guiou a artificial VI Sup em livre protegido com chapeletinhas que com certeza não foram projetadas para aguentar queda em livre, eu participei também em livre e concordamos que já fizemos VIIa mais fácil do que aquilo. Em P9 assumi novamente a guiada e toquei até o cume. À noite, a galera "caiu" na festa, Jana foi o grande destaque na animação, dançou e animou a galera a noite inteira, todos se divertiram a valer: brindaram, comeram uma ceia maravilhosa preparada pela Rô, dançaram com direito a vídeos, show do Pink Floyd e tudo mais, a festa rolou até altas horas. Porém, focadamente, a galera no domingo foi para a parede, um grupo, no qual eu estava, foi para as fendas da Caixa de Fósforo, a Jana e a Patricinha do Carioca foram fazer a via "No Mundo da Lua". Outras cordadas no "El Cabong", "Roberta Groba" e "CERJ". Realmente o Réveillon em salinas foi um sucesso, foi uma maravilhosa festa interclubes. Muita alegria, paz, harmonia, companheirismo e muita escalada. Participaram do Réveillon no Abrigo do Sérgio Tartari: Do CERJ: Ana Paula, Telma, Sílvia (Ícone), Jana, Adriana Mello, Egito, Sandra e Júlio Mello. Do Light: Teo, Cristina, Paulo Henrique (Bloquinho). Do Carioca: Rosane Camargo, Patricinha, Flavio Carneiro, Maicon, Naná, Kika, Yuri, Felipe, Helena, Cristian Sens e Lu. Do Teresopolitano: Daniel Bonela. Independentes: Marcela Chaves, Sidnei (V Doze), Arthurzinho da Urca, Antônio. Foram 27 pessoas na total harmonia, paz, diversão e muito foco!

Júlio

